

Povos Indígenas no Brasil

Fonte JORNAL DE BRASÍLIA Class.: 880

Data 08/08/85

Pg.:

4468 Entrevista de Gerson foi sobre quase nada

Flávio Thadeu

Chover no molhado. Foi exatamente para isso que o presidente da Fundação Nacional do Índio (Funai), Gerson da Silva Alves, convocou ontem toda a Imprensa de Brasília. Ele daria, segundo a "convocação", uma entrevista coletiva a respeito de conflitos em área indígena. Até aí tudo bem. Só que na verdade, o desinformado presidente do órgão tutor apenas repetiu — e mal — as informações que já haviam sido veiculadas pela Imprensa.

Vinte e cinco minutos atrasado, ele entrou na sala de reuniões da Funai — para onde foram encaminhados os repórteres, fotógrafos e cinegrafistas —, a qual é o retrato vivo da situação do índio brasileiro: um caos. O teto completamente furado, pedaços de gesso pendurados, etc. etc... Pois bem, todos a postos, gravador ligados, canetas e cadernos à espera. E que longa e vã espera! Gerson, muito sorridente, comunicou que o motivo do encontro, que frizou ser o primeiro depois da sua posse — era para dizer:

— Espero que a amizade dos jornalistas com a Casa continue a mesma. Quero colocar-me à disposição de todos e continuar contando com o apoio da Imprensa à causa indígena.

Surpresa geral! Os repórteres ainda esperaram um complemento noticioso e... nada. Alguém arriscou: fomos informados de que haveria um pronunciamento a respeito de conflitos em território indígena... Mas do que depressa Gerson respondeu:

— Não, não sobre conflitos, mas especificamente sobre a questão de Mangueirinha.

Tudo bem, lá fomos nós — os jornalistas — perguntando. Afinal, na última terça-feira os índios Kaingang que vivem no Posto Indígena de Mangueirinha, no sudoeste do Paraná decidiram interditar parte de duas rodovias, cuja construção afetou sua reserva e expulsar sete famílias de colonos que se instalaram ilegalmente em área indígena subjudice, em pendência com o Grupo Slaviero, para reivindicar indenizações e regularização das suas terras.

Para encurtar, ele não disse nada, absolutamente nada de



Gerson da Silva Alves, ou a arte de falar sobre o nada.

novo. Nem de velho ele conhecia direito. A tudo o que lhe era perguntado o presidente tinha que recorrer a seus assessores, e até aos jornalistas presentes para responder.

Gerson chegou ao cúmulo de afirmar que desconhecia o valor da indenização solicitada pelos fazendeiros do Xingu, cujas terras foram desapropriadas e entregues aos índios Txucarramãe em maio passado — que é de cerca de 100 bilhões de cruzeiros — a qual eles estão reclamando. Pela manhã ele discutiu com o ministro do Interior, Ronaldo Costa Couto, exatamente esse assunto, segundo o próprio Gerson informou.

Pois é, os jornalistas perguntaram praticamente sobre todos os assuntos onde o conflito é iminente e não conseguiram qualquer informação — não que Gerson não quisesse prestá-las, até

que demonstrou boa vontade, mas...

O choque foi maior quando ele assegurou que o orçamento da Funai para este ano é de Cr\$ 56 trilhões (pasmem) e que havia solicitado mais Cr\$ 23 trilhões de reforço. Ao ser alertado por uma colega de que na verdade o orçamento era em bilhões, uma jornalista sem dar muito crédito, mas em dúvida, chamou a atenção de Gerson que repetiu a desinformação. Novo alerta e, também na dúvida, Gerson disse: é, deve ser, coloca bilhões mesmo.

Ficamos, nos perguntando, depois de 45 minutos de "entrevista" se Gerson, na verdade, não quis nos dar um bom presente. E que ontem foi o "Dia da Liberdade de Imprensa" e ficamos sabendo na Funai, que "em matéria de principalmente não há nada como certas coisas".